

SINDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE MEDICINA, MÉDICOS E RESIDENTES DA ÁREA MÉDICA: REVISÃO DA LITERATURA DE 2016 A 2020

BURNOUT SYNDROME IN MEDICINE STUDENTS, DOCTORS AND MEDICAL RESIDENTS: LITERATURE REVIEW FROM 2016 TO 2020

Edna Creise Lopes¹

Liberalina Santos de Souza Gondim²

RESUMO: Os profissionais que atuam na área da saúde, especificamente, do campo da Medicina, sofrem maior nível de estresse no seu cotidiano, que pode iniciar desde a graduação até à vida profissional, pois por tratar de situações delicadas, envolventes à vida, ela se torna uma área suscetível para a instalação da Síndrome de Burnout (SB). O objetivo deste estudo foi evidenciar possíveis fatores associados à essa problemática na área médica, apontando as abordagens dos últimos cinco anos. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura latino-americana, por meio das bases de dados Scielo, Lilacs e Medline, compondo uma amostra de 42 artigos relacionados à temática. Compreende-se que Síndrome de Burnout é um fenômeno complexo e está relacionado aos níveis de exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. Identificaram-se fatores em comum entre as três classes e específicos de cada categoria, os quais contribuem como protetores e são riscos para o desenvolvimento da doença. As categorias associadas à Síndrome de Burnout são relacionadas ao ambiente de trabalho e acadêmico e à maneira em que as pessoas enfrentam o estresse no cotidiano.

Palavras-chave: Burnout. Esgotamento Profissional. Estudantes. Residentes. Médicos.

ABSTRACT: The health workers, specifically, the physicians suffer from a higher level of distress and this is seen from undergraduation until professional life, due to delicated situations involving life risks, it becomes an area susceptible to the installation of Burnout Syndrome (BS). This study aimed to highlight possible factors associated to this meditional area published at papers whithin the last five years. This study is an integrative review of latin american data basis studies that used 42 studies related to this theme. The burnout Syndorme is a complex phenomenon and it is related to emotional exhaustion, depersonalization and low professional fulfillment. Three features in commun was found among three classes and specific to each category, which contribues as protectors and represents risks to development of this syndrom. The categories associated to Burnout Syndrome area related to the work and academic environment and the way in which people cope with everyday stress.

Keywords: Burnout. Professional Exhaustion. students. residents. Physicians.

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho buscou contextualizar sobre o desgaste físico e emocional na área médica, relacionado ao meio laboral na instituição de saúde e educação, ambientes de acentuadas demandas, estressantes. O método de estudo foi de revisão integrativa da literatura por meio virtual e os critérios de inclusão e exclusão foram empregados para elaboração da pesquisa quantitativa. Assim, iniciou-se a abordagem sobre as relações conflituosas e insatisfação profissional, entre outros agentes geradores de estresse que podem culminar na condição crônica, chamada *Burnout*, nos estudantes de medicina,

médicos e residentes da área médica. Ademais, foram sistematizadas na literatura em relação a esses estudantes e profissionais (BERNARDES; MENDANHA; SHIOZAWA, 2018, 2018; LIMA et al., 2007).

Essa denominação é uma palavra que deriva do inglês (*to burn out*: pode ser traduzido como “queimar”), como exaustão após grande demanda de força (MOREIRA; SOUZA; YAMAGUCHI, 2018).

Burn-out, é um termo bastante antigo. Burn-Out, no jargão popular inglês, se refere àquilo que deixou de funcionar por absoluta falta de energia [...]. Enfim, uma metáfora para significar aquilo ou aquele que chegou ao seu limite e, por falta de energia, não tem mais condições de desempenho físico ou mental (BENEVIDES-PEREIRA, 2002, p. 21).

O conceito *Burnout* foi usado pela primeira vez no ano de 1974, pelo psicólogo Herbert Freudenberger (MOREIRA; SOUZA; YAMAGUCHI, 2018) e posteriormente, foi campo de estudo das pesquisadoras Maslach; Jackson; Leiter (1996, p.192), que definiram a Síndrome de *Burnout* em três subescalas: “Exaustão emocional, Despersonalização e Reduzida à realização profissional que pode ocorrer entre indivíduos que trabalham com pessoas de alguma forma” [tradução nossa].

Diante dos sintomas psicológicos e físicos, no que diz respeito à caracterização das três dimensões que compõem a Síndrome de *Burnout*, a primeira associa-se a sentimentos de esgotamento de energia, é marcada pela exaustão emocional; a segunda, refere-se à despersonalização, onde o profissional desenvolve sentimentos negativos direcionados ao trabalho, tem atitudes frias com os pacientes e colegas e se distancia do serviço; e, por fim, a redução da eficácia profissional, que se dá quando os objetivos do profissional não foram atingidos (BOND et al., 2018; SILVA et al., 2009; BERNARDES; MENDANHA; SHIOZAWA, 2018).

Assim, o *Burnout*, conhecido também como Síndrome de Esgotamento Profissional é usado para explicar o esgotamento físico e mental da pessoa, que se desenvolve em situação de alta demanda emocional no seu ambiente de trabalho. No entanto, Bernardes, Mendanha e Shiozawa (2018) também empregam esse termo para designar a Síndrome de *Burnout* (SB), descrevendo como: fadiga industrial e estresse laboral.

Segundo Bond et al. (2018, p.3), a Síndrome de *Burnout* apresenta sintomas físicos, psíquicos, emocionais e comportamentais:

Físico (Fadiga constante e progressiva, distúrbios do sono, dificuldade para relaxar, dores musculares, cefaleia, sudorese, palpitações, distúrbios gastrointestinais, transtornos alimentares, imunodeficiência), psíquicos (dificuldade para se concentrar, diminuição da memória, tendência a ruminar pensamentos, lentidão do pensamento), emocionais (irritação, agressividade, desânimo, ansiedade, depressão), comportamentais (perda da iniciativa, inibição, desinteresse, tendência ao isolamento, negligência, falta de interesse pelo trabalho ou lazer, adoção de uma rotina cada vez mais estreita, falta de flexibilidade).

Em relação aos sintomas citados, ressalta-se que pessoas muito envolvidas com o seu trabalho ou com determinadas características pessoais, como a competitividade, a impaciência, o esforço demasiado, têm maior facilidade de desencadear agentes estressores, que quando persistentes podem levar a desenvolver a Síndrome de *Burnout* (LIMA et al., 2007).

Mediante essas afirmativas que foram tematizadas, a literatura vem apontar que profissionais que atuam na área da saúde, especificamente do campo da Medicina, sofrem maior nível de estresse no

seu dia a dia. Há uma maior incidência desse problema em estudantes de medicina, médicos e residentes da área médica (MOREIRA, 2017; BORD et al. 2018). Devido a sua característica altamente exigente, a medicina se torna uma área suscetível para a instalação da síndrome de *Burnout* (GONÇALVES, 2016).

Após o ingresso na faculdade, é comum que o aluno de graduação em Medicina vivencie estresse devido à grande exigência do curso (CAZOLARI et al., 2020). Em meio às demandas acadêmicas, a sobrecarga desse discente pode culminar em desconforto e perda de satisfação com o trabalho, levando à percepção de incapacidade de cuidar do outro (GONÇALVES, 2016). Para os autores Silva et al. (2009, p. 231) “os agentes estressores no curso de medicina podem gerar crises adaptativas e serem prejudiciais à saúde dos estudantes como a percepções, pensamentos, crenças, valores e tendências de comportamento”.

É importante conhecer as atitudes dos alunos frente à tensão do curso de Medicina, pois a partir do conhecimento diagnóstico dessa realidade, pode-se contribuir para desenvolver medidas preventivas e intervenções que visem minimizar o estresse (SILVA et al., 2009). Vários desafios são encontrados quando os alunos são submetidos à responsabilidade de tratar pessoas doentes, pois, a falta de aptidão em lidar com possíveis mortes, poderá contribuir para o desenvolvimento de percepção de falta de preparação. Outro desafio é saber lidar com a sobrecarga de trabalho, a privação de lazer, da família, dos amigos e a competição entre os colegas, fatores que podem contribuir para a desmotivação com o curso (CAZOLARI, et al., 2020; GONÇALVES, 2016).

Costa et al. (2012) citam que a prevalência de *Burnout* em estudantes de Medicina é de 10,3%. O estresse a que eles são submetidos pode aumentar durante o curso (GONÇALVES 2016). No 3º ano da faculdade, os dados apontam que é provável, nesse período, que estudantes apresentem estresse e isso pode se agravar durante o período de residência (MORI, VALENTE, NASCIMENTO, 2012).

A literatura também aponta para alto nível da Síndrome de *Burnout* em médicos. Moreira; Souza; Yamaguchi (2018), destacam que essa realidade é crítica: em estância mais abrangente, está presente em 1 a cada 2 médicos; um terço destes é afetado de maneira considerável e um décimo de forma grave, com aspectos irreparáveis.

A Síndrome de *Burnout* tem se tornado cada vez mais presente na rotina médica (BARBOSA et al., 2017). Os agentes geradores de estresse emocional nesses profissionais estão mais associados à desvalorização de sua atividade, à exaustão emocional, à grande jornada de trabalho, aos plantões extensos, à baixa remuneração, à duração de período de férias, ao quantitativo excedente de pacientes atendidos, além de outros fatores emocionais, que também podem contribuir para desencadear a doença, como: necessidade de lidar com o medo e a angústia que podem envolver a relação do profissional com o paciente (MOREIRA; SOUZA; YAMAGUCHI, 2017).

Segundo Mussud, Barbosa e Gouveia (2007), em uma pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Medicina, no Brasil, a Síndrome de *Burnout* está presente de 1 a 5 médicos; 33,9% são afetados de maneira moderada, 23,1% em alto grau e 1 de cada 10 médicos se encontra no estágio extremo, são 10,6%.

Moreira et al. (2017) ainda citam nos seus estudos, que a maior frequência da Síndrome de *Burnout* ocorre entre a Medicina de UTI, Medicina de Família, Medicina de Emergência, Medicina Interna e Ortopedia. Os fatores associados estão relacionados à organização e a maneira como enfrentam o estresse.

Já a residência médica, é uma etapa em que fatores estressores podem ser ampliados por desempenhar dupla função: estudante e trabalhador de saúde em tempo integral. É um período de formação profissional em que o residente vive em um processo de cobranças, por ser aluno em aprendizado e o dever de agir como profissional completo de quem exige competência e eficiência (BOND et al. 2018; TAFOYA et al. 2020).

A atuação do médico residente é marcada por alta carga de horas, tempo reduzido de descanso, privação do sono, responsabilidade profissional, falta de tempo para amigos, família e lazer, mudanças frequentes nas condições de trabalho e presença de competição entre os colegas. Esses fatores colaboram para a prevalência de *Burnout* (GONÇALVES, 2016; CAZOLARI, et al., 2020). Desta forma, compreende-se que esses fatores comprometem a saúde e a qualidade de vida do profissional, o que pode resultar em risco para os próprios pacientes (CAZOLARI, et al., 2020).

Em estudos realizados em 2012, com 24 médicos residentes do programa de Clínica Médica da cidade de São Paulo, a prevalência da Síndrome de *Burnout* mostra desenvolvimento acelerado: a incidência de exaustão emocional foi a realidade de 75% dos participantes, assim como despersonalização; o nível de realização profissional resultou em 70,8% dos residentes (FABICHAK; SILVA-JUNIOR; MORRONE, 2014). Já no Brasil, segundo Lima et al. (2007), a presença de *Burnout* em médicos residentes, resultou no índice de 78,4%.

Portanto, diante dos dados expostos, é evidente a prevalência desse problema na área médica. O argumento apresentado pelos autores Cazolari et al. (2020) é que devido à crescente demanda por sucesso profissional e financeiro, esses profissionais tendem a apresentar sintomas de ansiedade, depressão, tentativas de suicídio e taxas de mortes causadas por si próprio.

Assim, foi identificado que a dificuldade no cuidado com o outro, parece ser aspecto em comum entre os estudantes e profissionais, a privação de lazer e de sono, a carga horária exaustiva e a competição entre os colegas, são fatores que também se relacionam. Diante desse cenário, questiona-se como a literatura dos últimos cinco anos tem abordado a Síndrome de *Burnout* nos profissionais da área médica. O presente estudo se justifica em existir poucas revisões recentes da literatura latino-americana sobre a SB. Devido sua alta incidência, esse trabalho analisa e divulga os resultados de investigações contribuindo para que os profissionais e estudantes da área médica tenham acesso facilitado à leitura, através da síntese dos principais resultados dos estudos, a fim de prevenir os fatores de risco que possam influenciar negativamente no desempenho laboral. Além disso, essa pesquisa pode contribuir para identificar as lacunas existentes na literatura, tendo em vista a ser preenchido por a ciência no futuro.

Na tentativa de responder a essas questões, as hipóteses levantadas são que as estratégias nos ambientes de trabalho parecem ser insuficientes para a prevenção da Síndrome de *Burnout* em profissionais da área da médica; além de a sobrecarga de trabalho, a privação de sono e os conflitos com profissionais não médicos; esses podem ser fatores de risco pois a exaustão emocional está mais presente nos residentes e nos médicos com pouca experiência.

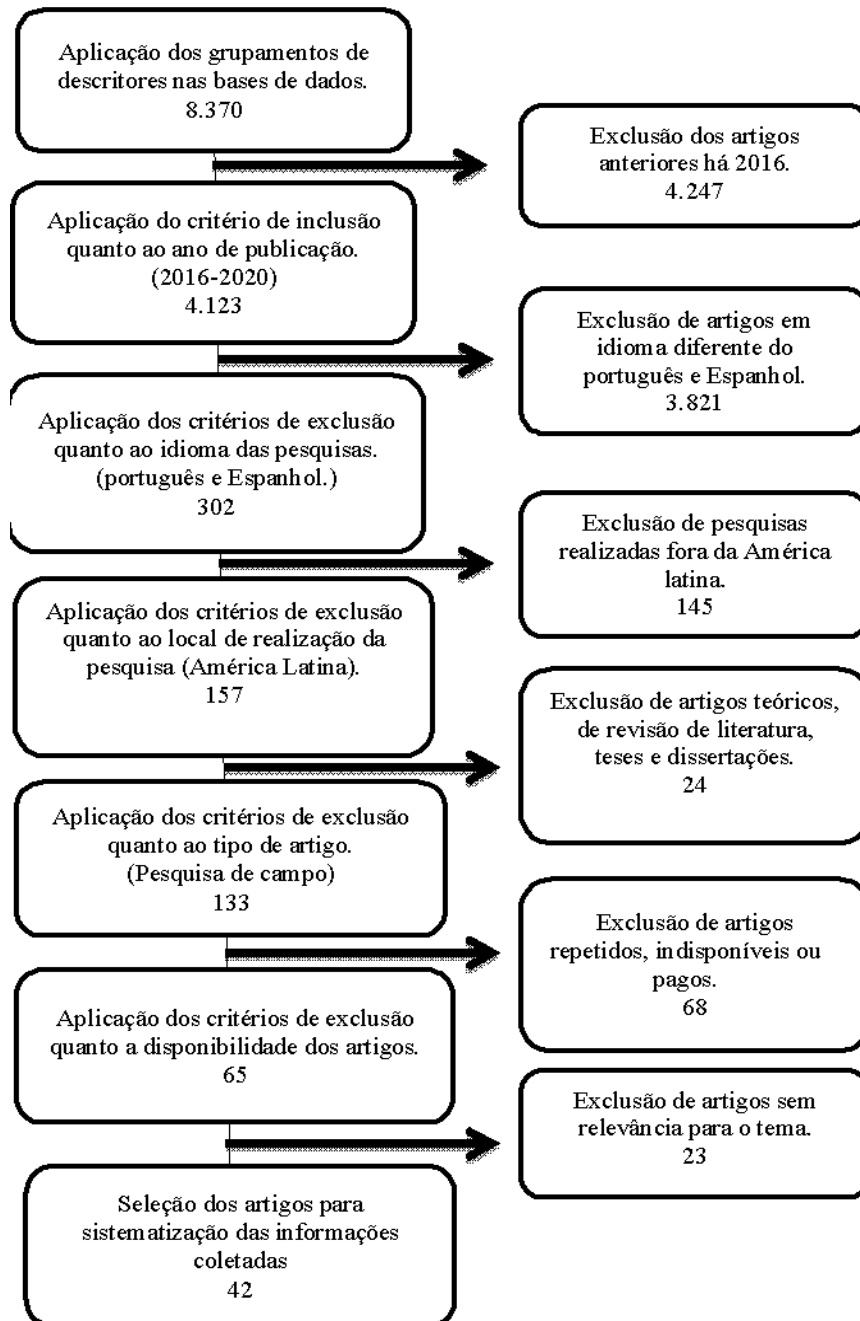
O objetivo geral dessa pesquisa foi evidenciar os achados da literatura dos últimos cinco anos sobre os fatores associados para a Síndrome de *Burnout* na área médica. Além disso, teve como objetivos específicos descrever com base na literatura, os fatores de risco em comum entre médicos, residentes e estudantes, para o desencadeamento da doença e identificar as lacunas existentes na literatura sobre esse problema na área médica.

2 METODOLOGIA

Esse trabalho se fundamentou em uma proposta metodológica quanti-qualitativa, descritiva, do tipo de revisão integrativa da literatura latino-americana sobre o tema Síndrome de *Burnout* (SB) em estudantes de Medicina, médicos e residentes da área médica. A análise foi realizada a partir de *periódicos* científicos, das bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), na literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), disponível na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

O estudo e levantamento de dados foi feito nos meses de fevereiro e março de 2021, utilizando os descritores “síndrome de burnout”, “estudantes de medicina”, “médicos”, “residentes” e “esgotamento profissional”. As seguintes combinações foram feitas: “Burnout” AND “estudantes de medicina”; “Burnout” AND “médicos”; “Burnout”; AND “residentes”; “esgotamento profissional” AND “estudantes de medicina”; “esgotamento profissional” AND “médicos”; “esgotamento profissional” AND “residentes”.

Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis publicados nos idiomas espanhol e português, trabalhos dos últimos cinco anos, de janeiro de 2016 a dezembro de 2020, pesquisas sobre o tema, realizadas na América Latina. Os critérios de exclusão foram: artigos indisponíveis, materiais repetidos, conteúdos sem relevância para a temática e após a leitura dos títulos e resumos, artigos do tipo revisão de literatura e os teóricos. Inicialmente, foram rastreados 8.370 documentos e após todos os critérios realizados, resultou em uma mostra final baseada em 42 trabalhos conforme a figura 1.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Figura 1- Fluxograma do processo de seleção dos artigos.

Depois da seleção da amostra, foi feita uma análise detalhada dos trabalhos selecionados, através de fichamento no Microsoft Office Word e da estruturação em uma planilha eletrônica no Microsoft Excel 2007 por ano de publicação, autores, títulos, periódicos, metodologia utilizada e resultados apresentados. Isso foi realizado através de estatística descritiva e análise temática de conteúdo.

3 RESULTADOS

Na compilação dos resultados, verificou-se que a maioria dos artigos foi publicada no ano de 2017, representando 15 trabalhos. Na sequência, destacam-se os anos 2016 e 2018, que tiveram 10 publicações, 2020 com 09 artigos e, por fim, 2019 com menor número de publicações, 07 trabalhos, apenas. Os artigos se distribuíram de uma maneira uniforme em relação aos periódicos de publicação, não havendo nenhum que se destacou com quantidade maior de inferências sobre o tema. Vale destacar que, apenas as revistas *Investigación en educación médica* e a Revista Brasileira de Terapia Intensiva, tiveram 04 publicações, cada. A amostra foi constituída por um total de 42 artigos científicos.

Vale ressaltar que a metodologia utilizada nesse material foi de natureza quantitativa, sendo 32 de caráter de corte transversal e um estudo longitudinal. Os demais trabalhos não informaram o tipo de corte. Utilizou-se como metodologia de análise dos resultados a estatística descritiva e estatística inferencial. Em relação aos instrumentos, os estudos usaram prioritariamente a escala de medida *Maslach burnout Inventory* (MBI) que é a ferramenta padrão para a pesquisa da síndrome e uma pesquisa usou a escala *Oldenburg Burnout Inventory (OLBI)*, que mensura o Burnout com duas dimensões: Exaustão e Desligamento do Trabalho. Além disso, todos os estudos associaram a escala com questionários fechados, dos quais dois deles foram encaminhados para os participantes por meio de grupos de mensagens/rede sociais, e 10 estudos complementaram os dados com observações. Vale destacar que, todos os autores declaram que obtiveram o consentimento informado de cada um dos participantes do estudo.

Após a sintetização dos conteúdos disponíveis dos artigos científicos, identificou-se que a maioria deles tinha como amostras profissionais da área médica, com 25 artigos. Em seguida foram os residentes, presentes em 11 trabalhos, e por fim, os estudantes, com 06 publicações. Os principais eixos temáticos que puderam ser identificados foram: a alta carga horária, questões de gênero por ser do sexo feminino, profissionais com pouca experiência, pouca idade, atuação na área da pediatria, conflitos laborais e a privação de sono. Sendo estes fatores compatíveis com o desenvolvimento da SB. A tabela 1, a seguir, apresenta uma categorização dos artigos científicos publicados, com as principais temáticas, autor principal e ano de publicação.

Fatores de Riscos	Público	Autor/Ano	Número de artigos
Carga Horária	Estudantes	DANIEL GUERRERO et al. (2017)	01
	Médicos	VELOZ et al.(2020); HOPPEN et al.(2017); HERNANDEZ-GARCIA, (2018); TIRONI et al. (2016); NOVAIS et al. (2016), Maticorena-Quevedo et al. (2016); Querido et al. (2016); Aguilera; GARCÍA; CARLOS (2020); SOLIS-CONDOR et al. (2017)	09
	Residentes	PASTURA et al. (2019); BURGOS et al. (2018); MEDINA et al. (2017); CAVALCANTI et al. (2018); JACOME et al. (2019); MUNOZ P (2018)	06
Privação de Sono	Estudantes	DANIEL GUERRERO et al.(2017)	01
	Médicos	MATICORENA-QUEVEDO, et al. (2016); ATHIE GUTIERREZ, et al. (2016)	02
	Residentes	GOVÊIA et al. (2018)	01
Sexo Feminino	Estudantes	CAZOLARI et al. (2020); MEDEIROS et al. (2018); RODRIGUES et al. (2020)	03
	Médicos	GIL-MONTE; VIOTTI; CONVERSO (2017) VELOZ et al. (2020); MARQUES et al. (2018); SILVA et al (2017); AGUILERA; GARCÍA; CARLOS (2020); LIMA et al. (2018)	06
	Residentes	JACOME et al. (2019) TAFOYA et al. (2017)	02

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Tabela 01 - Fatores de riscos em comum para a SB entre estudantes, médicos e residentes.

Ao analisar detalhadamente os conteúdos dos artigos, fatores associados foram identificados. Assim, nove estudos abordaram sobre a alta carga horária na profissão médica, seis, sobre isso em residentes, já em estudantes, apenas um enfatizou sobre a carga horária de atividades acadêmicas, totalizando dezesseis artigos. Em relação à privação de sono, quatro artigos trataram dessa temática, sendo dois em médicos, um em residentes e um, em estudantes de medicina. Outro ponto bastante discutido foi referente à questão de gênero por ser do sexo feminino, com onze artigos apontando como uma das maiores características associada ao Burnout. Sobre esta última questão, seis abordaram sobre a maior probabilidade de se desenvolver a Síndrome em médicos, três relataram o mesmo, em estudantes e dois, em residentes.

No entanto, as pesquisas também mostraram outras particularidades da SB que só apareceram em médicos e em residentes. No aspecto de gênero, sobre o sexo masculino, quatro artigos falaram sobre o tema, sendo dois em residentes e a mesma quantidade, em médicos. Sobre a pouca experiência, essa situação também foi enfatizada em nove estudos, dos quais sete foram pesquisas com médicos e dois, com residentes. Além disso, oito trabalhos apontaram a pouca idade como fator de risco, cinco em médicos e três, em residentes. Os conflitos laborais foram contemplados em oito artigos, dos quais sete em médicos e um, em residente. Os residentes e médicos que atuam na pediatria também foram apontados como mais suscetíveis ao SB, especificamente, dois trabalhos voltados a médicos e cinco, a residentes.

Temáticas	Público	Autor/Ano	Número de artigos
Sexo Masculino	Médicos	SARMIENTO VALVERDE (2019); SOLIS-CONDOR et al. (2017)	02
	Residentes	GOVÊIA et al. (2018); BOND et al. (2018)	02
Pouca Experiência	Médicos	HOPPEN et al. (2017); SARMIENTO VALVERDE (2019); CAVALCANTI et al. (2018); ASTUDILLO et al. (2018); MUNOZ-DEL-CARPIO; ARIAS GALLEGOS; CAYCHO-RODRIGUEZ (2019); ALVARES et al. (2020) AGUILERA; GARCÍA; CARLOS (2020)	07
	Residentes	TAFUYA et al. (2020); MEDINA et al. (2017)	02
Jovens	Médicos	HOPPEN et al. (2017); ARIAS GALLEGOS; CAYCHO-RODRIGUEZ (2019); AGUILERA; GARCÍA; CARLOS (2019); SOLIS-CONDOR et al. (2017); LIMA et al. (2018)	05
	Residentes	MEDINA et al. (2017); CAVALCANTI et al. (2018); MUNOZ-DEL-CARPIO, AGUEDA; ARIAS GALLEGOS; CAYCHO-RODRIGUEZ (2019)	03
Conflitos Laborais	Médicos	SOLIS-CONDOR et al. (2017); Maticorena-Quevedo et al. (2016); MARQUES et al. (2018); CASTRO et al. (2020); SILVA et al. (2017); MOURA; FURTADO; SOBRAL (2020); ORTIZ-ACOSTA; BELTRAN-JIMENEZ (2019)	07
	Residentes	QUERIDO et al. (2016)	01
Profissionais da Pediatria	Médicos	KHOO et al. (2017); SILVA et al. (2017)	02
	Residentes	TAFUYA et al. (2020); BOND et al. (2018); MEDINA et al. (2017); ATHIE GUTIERREZ et al. (2016); PASTURA et al. (2019)	05

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Tabela 2 - Fatores de riscos em comum para o desenvolvimento da SB entre residentes e médicos.

Apenas seis artigos foram direcionados exclusivamente a estudantes de Medicina, o que é uma quantidade pequena quando comparada ao número de estudos com médicos e residentes. Este fator aponta para uma lacuna na literatura, havendo necessidade de mais estudos recentes para compreender as especificidades da SB nesse público. Mesmo assim, identificou-se a prevalência de risco para esse problema entre os estudantes, de modo que dois artigos abordaram sobre aqueles que estão cursando os períodos iniciais, três falaram dos discentes que estão nos períodos finais, os que fazem uso de tabaco, *o autogerenciamento de tarefa proposta pela faculdade*.

Assim, de modo geral, o que mais prevaleceu como fator de risco nos artigos referentes aos médicos, foi a alta carga horária, em contrapartida, nos residentes, além da pouca experiência profissional. Vale destacar, no caso dos estudantes de medicina, o fato de serem mulheres e estarem no último ano. Contudo, o distúrbio do sono, a carga horária, ser do sexo feminino são fatores em comum nas pesquisas com os três públicos. Já atuar na área da pediatria, a prevalência de homens, ter pouca experiência e enfrentar conflitos laborais é algo em comum entre médicos e residentes.

Referente às três dimensões básicas de SB, 26 artigos abordaram mais sobre a exaustão emocional como fator de desenvolvimento do *Burnout*. Sendo 17 em médicos, 05 em residentes e 04, em estudantes. Em 06 trabalhos, apareceram a despersonalização, 02 em médicos, 03 em residentes e 01, em estudante. A baixa realização profissional também apareceu em 06 estudos, sendo 05 em médicos e 01, em discente. Os demais estudos não informaram qual fator consideraram predominantes.

Neste contexto, após a análise dos 42 artigos, foi vista a quantidade dos trabalhos que apresentaram índice para a Síndrome de *Burnout*. Verificou-se a prevalência de médicos em 25

pesquisas, nos residentes, em 11 trabalhos e nos estudantes, correspondente a 05 artigos. Um trabalho não encontrou prevalência da SB nos grupos dos docentes de Medicina. Desta forma, entende-se que a classe médica parece ser mais suscetível a desenvolver o *Burnout*.

Como fator protetor, alguns estudos tratam de questões como: ter filhos, devido à importância das relações interpessoais, um artigo falou sobre isso; dois mencionaram a satisfação pessoal; um abordou sobre manter uma boa nutrição, exercer atividades físicas, dedicar tempo para atividades culturais, fazer atividades com outras pessoas fora do trabalho; um tratou sobre diminuir a quantidade de horas de trabalho; um relatou sobre ter idade mais avançada e um trabalho expôs em cursar psiquiatria. Tais fatores podem diminuir os níveis da exaustão emocional, a despersonalização e baixa realização profissional.

É fundamental um aprofundamento nos estudos sobre esta Síndrome, para realizar intervenções através de implantação de programas de prevenção e tratamento, principalmente para o resgate dos jovens médicos, assim como programas de treinamento em habilidades sociais para aliviar o estresse no trabalho e ações de avaliações de saúde mental no trabalho. Pois, uma vez feito o diagnóstico e abordagem correta, diminuirá o prejuízo às pessoas afetadas e as instituições de saúde (MEDINA et al., 2017).

4 DISCUSSÃO

A literatura disponível sugere uma prevalência desse problema em estudantes de medicina, residentes e médicos (MEDEIROS et al., 2018; CAVALCANTI, et al., 2018; ALVARES, et al., 2020). Essa Síndrome é complexa, surge quando o indivíduo não apoia e rejeita o ambiente de trabalho, quando os sintomas de exaustão emocional, baixa realização profissional e a despersonalização estão presentes (SOLIS-CONDOR et al. 2017). Sendo assim, a discussão discorrerá sobre os principais achados dos artigos analisados que elencaram sobre a Síndrome neste público.

4.1 EVIDÊNCIAS DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM ESTUDANTES

Há vários pesquisadores que estuda a SB na área da saúde, mas poucos estudos direcionados aos estudantes de Medicina. Sabe-se que é um curso bastante exigente e requer muita dedicação por parte do discente. Os participantes do trabalho de Prado et al. (2019) declararam que se sentem esgotados e cansados. Esses sintomas de exaustão muitas vezes não são identificados como um componente agravante e podem ser reconhecidos só depois que estiverem instalados e isso podem vir a ter um grande prejuízo na vida profissional e pessoal. Outro ponto que é importante salientar aqui é que aqueles que tiveram algum tipo de doença grave foram os que mais apresentaram a exaustão emocional. O autor não deu mais detalhes, no entanto, é importante entender qual a relação que o adoecimento tem com a SB para que de fato se possa efetivar uma intervenção eficaz.

Os discentes de Medicina apresentaram um aumento considerável na despersonalização e fadiga emocional e satisfação pessoal nos resultados das pesquisas de Daniel Guerrero et al. (2017), eles enfatizam *que a alta carga horária acadêmica, a privação de sono, o auto gerenciamento de tarefa proposta pela faculdade são fatores propícios para o aumento de estresse, pois, são pessoas com pouco ou nenhum preparo para lidar com as situações de sobrecarga do dia a dia*. Porém, o que chamou atenção na pesquisa de Mejia et al. (2016) e de Prado et al. (2019) é que alunos que participavam de atividade de iniciação científica e aqueles que estudavam mais horas tiveram mais satisfação pessoal, estavam satisfeitos com o seu rendimento acadêmico, contradizendo os achados anteriores. Contudo, outros fatores podem culminar no distanciamento dos estudos, como a experiência de lidar com o sofrimento do outro e com a morte. Logo, os participantes destes estudos apresentaram escores de satisfação pessoal, que pode ser uma proteção contra o desenvolvimento da SB.

Por outro lado, alguns autores afirmam que pessoas do sexo feminino estão mais propensas a desencadear a SB (CAZOLARI, 2020; MEDEIROS et al., 2018; RODRIGUES et al., 2020). Porém, ambos os sexos estão sujeitos ao mesmo risco laboral como citados por Bond et al. (2018) e Córdor et al. (2017). Na pesquisa de Rodrigues et al. (2020), o resultado da escala MBI, na versão atualizada para estudantes composta por um questionário autoaplicável com 22 itens que aborda três tópicos na conceituação do Burnout: exaustão emocional, despersonalização e reduzida a realização profissional identificou que as mulheres relataram níveis altos na dimensão de exaustão emocional. Eles sugerem que as causas podem estar ligadas a pouca experiência, ter filhos, não ter tempo para o lazer e as exigências impostas pela faculdade. Porém, Daniel Guerrero et al. (2017), hipotetiza que a realização pessoal e ter filhos são fatores protetores para evitar o Burnout nos estudantes. No entanto, recomenda-se um estudo prospectivo voltado para estas questões, pois na literatura há contradições, não havendo consenso na associação da síndrome com mulheres do curso de medicina.

Foram averiguados os acadêmicos que estão nos anos iniciais e finais do curso, e Rodrigues et al. (2020) e Prado (2019) mencionaram nos seus estudos que a exaustão emocional aparece mais nos anos finais, podendo ser levada para a sua profissão. Esse resultado se parece com o de Cazolari et al. (2020), que enfatiza que os discentes apresentavam maiores índices de realização profissional quando estavam nos primeiros anos da faculdade. Já para Medeiros (2018), a exaustão emocional apresentou maiores valores no primeiro e no segundo ano, comparado com o terceiro e quarto ano. A pesquisa de Mejia (2016) também apontou que os alunos que estavam nos últimos anos apresentaram maiores índices de SB e que houve associação com o tabagismo. Contudo, os estudos não pode comprovar a causalidade.

É importante saber quais fatores estão relacionados a SB, pois, há risco de distanciamento dos discentes nos estudos, assim como surgimento de doenças psicossomáticas. Por isso, recomenda-se realizar mais pesquisas que testem estas hipóteses, a fim de buscar melhoria na saúde na esfera mental dos futuros profissionais da saúde.

4.2 EVIDÊNCIAS DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM RESIDENTES MÉDICOS

A residência médica é considerada como um alto padrão, ao mesmo tempo em que é uma população vulnerável, por ter uma alta carga de horas de treinamento prático, ser bastante cobrados por resultados e responsabilidades, de modo que são fatores que devem ser considerados nos resultados obtidos (GOVÊIA et al., 2018; PASTURA et al., 2019; TAFOYA et al., 2020).

Os achados de maior frequência da Síndrome nos residentes foi a longa jornada de trabalho (BURGOS et al., 2018; MEDINA et al. 2017; QUERIDO et al., 2016; CAVALCANTI, et al., 2018). A residência é uma fase potencialmente adoecedora, já que sobra pouco tempo de descanso e para manter a vida social (GOVÊIA et al., 2018). Nos estudos de Pastura et al., (2019), os residentes trabalhavam mais de 24 horas ininterruptas, tendo uma quantidade de 74% que trabalhavam mais de 60h por semana e 30% que trabalhavam mais de 80h semanais. Burgos (2018) trouxe que a quantidade de horas de trabalho afeta nos níveis de atenção, cansaço e satisfação dos profissionais de saúde, a presença destes contribui para gerar fatores estressores nesses grupos investigados. Os estudos futuros podem avaliar os impactos da carga horária em residentes médicos.

Os trabalhos apotaram também para o desgaste profissional em residentes. Eles relatam ter sofrido inclusive maus-tratos. O tipo mais frequente foi o psicológico e físico. Os residentes eram obrigados a permanecer em plantão, relatam haver negação de educação, espancamento, privação de alimentos, não ter permissão para ir ao banheiro durante o plantão, e a frequência do *bullying* também é destacada como consequência que afeta o bem estar e saúde mental, além da pressão para consumir álcool. A partir dessa realidade é importante salientar que a maioria dos residentes *seniores* eram os principais responsáveis por esses tipos de tratamento (TAFOYA et al., 2020; DERIVE et al., 2017). Diante disto, entende-se que os maus tratos interferem no aprendizado e afetam os direitos humanos e a dignidade dos residentes. Contudo, poucos estudos foram direcionados para essas questões.

Outros fatores encontrados foram estar no segundo ano de residência (BOND et al. 2018), e as características da personalidade como fator desencadeador. Querido et al., (2016), observaram que o repertório de habilidades sociais no grupo estudado foram baixas nas habilidades necessárias à autoafirmação na expressão de sentimentos positivos. O ambiente e ausência de recursos para a prática da função, destacam pontos potenciais de estresse (Guercovich et al., 2016). Embora alguns estudos tenham relacionados esses fatores, é importante conhecer seu envolvimento com o ambiente.

O fato de ter pouca idade, ter pouca experiência, receber menor salário, ser do sexo feminino, o consumo de tabaco e álcool, também se relaciona à exaustão emocional e despersonalização (DERIVE et al., 2017; MEDINA, 2017; GUERCOVICH et al., 2016; JACOME et al., 2017;). Além disso, razão de estresse também é o tempo que se leva de transporte de casa para o hospital e para a universidade de origem (ATHIE GUTIERREZ et al., 2016). Estes, são fatores que pouco apareceram na literatura, porém são importantes. Portanto, diante do exposto, os dados demonstram que o sofrimento psíquico decorrente da SB é negligenciado, fazendo-se necessária uma discussão sobre esta realidade.

4.3 EVIDÊNCIAS DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM MÉDICOS

A literatura aponta que os médicos são os mais propensos à exaustão emocional, talvez devido ao cansaço, envolvimento com pessoas por longo período de tempo, responsabilidade de cuidar do outro (SOLIS-CONDOR, 2017; CASTRO et al., 2020; MOURA; FURTADO; SOBRAL, 2020), e também por lidarem com administrações de saúde, como citado por Hernández (2020), que identificou na sua pesquisa a falta de suprimentos médicos básicos e falta de água, fatores esses que podem gerar estresse. Já nos achados de Khoo (2017), as fontes de estresse mais comuns mencionados foram lidar com pais difíceis, sentimento de que os conhecimentos não eram suficientes para atender as pessoas e o medo de ter problemas legais relacionados com a prática. Embora nos estudos de Vilchez-Cornejo (2019), tenha sido encontrada uma boa relação entre médicos e pacientes.

A Síndrome de *Burnout* é mais frequente em médicos que realizam trabalhos com alta carga de horas (HERNANDEZ-GARCIA, 2018; MUNOZ-DEL-CARPIO; ARIAS GALLEGOS; CAYCHO-RODRIGUEZ, 2018; ASTUDILLO et al., 2018; SOLIS-CONDOR, 2017; ORTIZ-ACOSTA; BELTRAN-JIMENEZ, 2019). Tironi et al. (2016), em sua pesquisa encontrou que a maioria dos médicos tinha carga horária semanal entre a faixa de 49h a 72h e os médicos que atendiam pacientes adultos trabalhavam mais que 73h semanais. Dados bem parecidos com os de Novais et al. (2016), em que os médicos entrevistados trabalhavam em média 72h semanais. Veloz et al., (2020) destaca que durante a pesquisa, os médicos mencionavam que devido à quantidade de horas trabalhadas, eles se limitavam ao relacionamento familiar nas horas livres e experimentavam o desconforto e o cansaço físico. Os estudos de Daniel Guerreiro et al. (2017) foram bastante pertinentes ao mostrar que devido às várias horas de trabalho, o indivíduo está propenso a cometer erros médicos, podendo causar consequências aos seus pacientes. Entretanto, Barbosa et al., (2017) não encontraram indícios significantes na carga horária semanal dos anestesiológicos para o desenvolvimento da Síndrome.

Além disso, os artigos também mostraram a relação da SB com profissionais mais jovens, pois são essas classes que apresentam maior prevalência do Burnout, devido à falta de experiência (MUNOZ-DEL-CARPIO; ARIAS GALLEGOS; CAYCHO-RODRIGUEZ, 2019; ASTUDILLO, 2018; MARQUES, et al. 2018; CÓNDROR et al. 2017; HOPPEN et al. 2017; CASTAÑEDA AGUILERA; GARCÍA DE ALBA GARCÍA; CAMPOS CARLOS, 2020). Em contrapartida, nos achados de Sarmiento **Valverde (2019) a prevalência da síndrome é nos que têm tempo de trabalho** inferior ou igual a 10 anos. Já Veloz et al. (2020) relatou que a idade pode exercer um papel moderador, haja vista que em uma idade mais avançada, os profissionais teriam mais maturidade e experiência laboral pra lidar com situações do cotidiano.

Outro ponto bastante visto nos artigos foi a prevalência da Síndrome em mulheres médicas. Na pesquisa de Astudillo et al. (2018), a prevalência foi maior em mulheres do que nos homens. Esse mesmo resultado confirma com os estudos de Veloz et al. (2020) que ao analisar a SB durante a pandemia de

COVID-19 na área médica, identificou que o gênero feminino é mais afetado. Os resultados de Alvares et al. (2020) destacaram que são as médicas plantonistas e que trabalham em UTI adulto. Já Marques et al. (2018) e Solis-Condor (2017), observaram maior incidência em médicas intensivista com menos de 9 anos de treinamento em UTI. No entanto, no estudo Guercovich et al. (2016) não há evidência de associação significativa para o sexo feminino e idade inferior a quarenta anos. De fato, a síndrome também afeta os homens médicos (SARMIENTO VALVERDE, 2019; SOLIS-CONDOR et al., 2017; GOVÊIA et al., 2018; BOND et al., 2018), no entanto, poucos estudos encontraram predominância estatisticamente para o sexo masculino. Assim, Sarmiento Valverde (2019), Córdor et al. (2017) e Silva et al., (2017) encontraram nos seus estudos que ter filhos é fator de risco. Já Astudillo et al. (2018), encontram que ter filhos é fator protetor. Desta forma, entende-se que não existe um consenso entre essas variáveis, carecendo de estudos mais aprofundados sobre o assunto, especialmente os do tipo longitudinal.

Assim, de maneira geral, os resultados dos estudos que fizeram parte desta amostra evidenciaram como fatores relacionados à SB, a *alta carga de horas acadêmicas, o autogerenciamento de tarefas proposto pela faculdade, o sexo feminino e o ano do curso de graduação nos estudantes de Medicina*. Nos residentes, a longa jornada de trabalho, ser da área da pediatria, o ambiente institucional de saúde, como estressores para a realização do trabalho. Já a alta carga de horas, idade jovem, a pouca experiência, conflitos laborais, ser do sexo feminino destacaram-se como frequentes no contexto médico.

Entre as lacunas presentes na literatura, evidencia-se que a maioria dos artigos não direcionam seus estudos para entender porque as mulheres eram mais acometidas com a Síndrome do que os homens, apenas mostram os números, mas não aprofundaram a questão. Desta forma, percebe-se que as pesquisas devem se voltar para um estudo qualitativo que faça entrevistas em profundidade para entender essa e outras questões. Entretanto, para efetivar a saúde desses estudantes e profissionais é importante que as instituições de ensino e de saúde sejam fontes de pesquisas, tendo em vista que é um ambiente que pode repercutir na qualidade de vida dos alunos e profissionais e nos atendimentos prestados às pessoas que buscam o serviço de saúde. Contudo, algumas variações nos possíveis fatores de risco para a Síndrome de *Burnout* não ficaram claras nos estudos, como o papel da carga horária, o gênero e a experiência laboral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, constatou-se que a SB é um problema real entre os profissionais e estudantes da área médica. Diante disso, a relevância dessa pesquisa deve-se à possibilidade de sintetizar a produção científica em relação a essa doença na área médica, sendo necessário esse conhecimento a fim de contribuir na criação de estratégias de intervenções para uma melhor qualidade de vida dessas pessoas e conseqüentemente, um avanço no atendimento aos seus pacientes.

Com isso, nas informações obtidas através dos artigos analisados e apresentados, por meio das discussões sobre estes, ressalta-se que os achados de maior frequência, referentes aos fatores de risco para a SB na área médica, foram: a alta carga horária, o gênero, a pouca experiência, serem jovens, atuar na área da pediatria, os conflitos laborais e a privação de sono. Dentre os fatores em comum, destaca-se a jornada de trabalho e estudo, questões de gênero por ser do sexo feminino e a privação de sono, sendo estes fatores propensos para o aparecimento da síndrome.

Assim, entende-se que os trabalhos encontrados atenderam aos objetivos deste estudo. No entanto, considerando a importância da temática, um desafio encontrado nesta pesquisa foi identificar nos estudos cujo público-alvo eram profissionais de saúde, se incluíam médicos ou residentes em suas amostras, pois alguns artigos não trouxeram essa informação nos títulos e nos resumos. Diante disto, é importante que os pesquisadores tenham um olhar direcionado para essas questões, tornando a compreensão dos artigos mais clara e facilitando a busca por leitores interessados no tema.

Outro ponto de reflexão e questionamentos, foi encontrar baixo número de estudos voltados para os estudantes, são poucos trabalhos direcionados para os discentes e muitos estudos focados para os médicos. Uma lacuna é a ausência das pesquisas qualitativas e o fato de muitos autores não explorarem a argumentação em torno dos dados que eles colocam.

Neste sentido, são espaços vagos nos estudos latino-americanos sobre a SB, que precisam ser preenchidos por novos estudos: abordar as incertezas que os alunos sentem referente ao mercado de trabalho; a falta de estudos que indiquem como prevenir o *Burnout* desde a graduação e ao longo da carreira; estudos voltados para como as instituições de ensino e de saúde lidam diante dessas questões; e os artigos abordaram pouco as questões de associação entre ansiedade e *Burnout*. Deste modo, faz-se interessante que pesquisas se voltem a buscar se existe associação de características de personalidade como fator de risco que acarreta a SB.

Além disso, a maioria das pesquisas foram de corte transversal, não podendo analisar as variáveis ao longo prazo, sendo necessário mais estudos longitudinais que possam analisar as mudanças por um longo período de tempo e conseqüentemente, conseguir explicar melhor questões como por que a SB aparece mais no sexo feminino e tão pouco, no sexo masculino, além de a idade como fator propenso para o aparecimento da doença, entre outras variáveis que não foram esclarecidas nos estudos transversais e que podem contribuir para a construção científica.

Portanto, é importante que pesquisas futuras realizem investigações, desenhem estratégias que visem reduzir a incidência do SB e pesquisar comorbidades que podem estar relacionadas ao maior risco para efetivar uma melhor compreensão da síndrome.

Cabe salientar que tais conclusões devem ser compreendidas diante das limitações do presente estudo, pois, ao optar por selecionar apenas três bases de dados, compreende-se que outras informações podem estar públicas naquelas que não fizeram parte desse estudo. Além disso, entende-se que ao investigar apenas artigos em português e espanhol, a literatura em língua inglesa não pode ser contemplada. Desse modo, estudos futuros podem ampliar e trazer outras perspectivas sobre o tema.

5.REFERÊNCIAS

- AGUILERA, Enrique Castañeda; GARCÍA, Javier E. García de Alba; CARLOS, Ruth Gabriela Campos. Factores de riesgo y prevalencia del síndrome de desgaste profesional (burnout) en médicos especialistas. *Salud Trab. (Maracay)*. Guadalajara, v. 28, n.1, p. 7-21, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1104315/art01.pdf>.
- Acesso em: 24. Abril. 2021.
- ALVARES, Maria Emília Miranda et al. Síndrome de burnout entre profissionais de saúde nas unidades de terapia intensiva: um estudo transversal com base populacional. *Rev. Bras. Ter. Intensiva*. São Luis, v. 32, n. 2, p. 251-260, jun. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2020000200251&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18. Maio. 2021.
- ASTUDILLO M., Paula et al. Prevalencia de Síndrome de Burnout en un Centro de Cirugía Académico-Asistencial Público en Chile. *Rev. Chil. Cir. Santiago*, v. 70, n. 2, p. 117-126, 2018. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-40262018000200117&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 26. Maio. 2021.
- ATHIE GUTIERREZ, César et al. Burnout en médicos internos de pregrado del Hospital General de México Dr. Eduardo Liceaga. *Investigación Educ. Médica. Ciudad de México*, v. 5, n. 18, p. 102-107, jun. 2016. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-50572016000200102&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 18. Maio. 2021.
- BARBOSA, Fabiano Timbó et al. Correlação entre a carga horária semanal de trabalho com a síndrome de burnout entre os médicos anesthesiologistas de Maceió - AL. *Rev. Bras. Anesthesiol. Campinas*, v. 67, n. 2, p. 115-121, abr. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-70942017000200115&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18. Maio. 2021.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Ed. 70, p. 229, 2004.
- BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria Teresa. Burnout: Quando o Trabalho Ameaça o Bem-Estar do Trabalhador: Casa do Psicólogo, ed. 3, 280p. 2010.
- BERNARDES, Pablo Ferreira; MENDANHA, Marcos Henrique; SHIOZAWA, Pedro. Desvendando o Burn-Out: Uma análise interdisciplinar da síndrome do Esgotamento Profissional. São Paulo, ed. 3, p.92, 2018.
- BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria T. Burnout: Quando o Trabalho Ameaça o Bem-Estar do Trabalhador: Casa do Psicólogo, ed. 3, 280p. 2002.
- BOND, Marina Macedo Kuenzer et al. Prevalência de burnout entre médicos residentes de um hospital universitário. *Rev. Bras. Edu. Med. Brasília*, v. 42, n. 3, p. 97-107, abr. 2018.
- Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0100-55022018000300097&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12. Outubro. 2020.
- BURGOS, Lucrecia M. et al. Evaluación del síndrome de burnout en residentes luego implementar el "descanso postguardia". *Rev. Argent. Cardiol. Ciudad Autónoma de Buenos Aires*, v. 86, n. 2, p. 126-130, abr. 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1850-37482018000200126&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 21. Maio. 2021.
- CASTRO, Carolina Sant'Anna Antunes Azevedo et al. Síndrome de burnout e engajamento em profissionais de saúde: um estudo transversal. *Rev. Bras. Ter. Intensiva*. São Paulo, v. 32, n. 3, p. 381-390, set. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2020000300381&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18. Maio. 2021.
- CAVALCANTI, Ismar Lima et al. Burnout e depressão em residentes de um Programa Multiprofissional em Oncologia: estudo longitudinal prospectivo. *Rev. Bras. Educ. Med. Brasília*, v. 42, n. 1, p. 190-198, jan. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022018000100190&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18. Maio. 2021.
- CAZOLARI, Priscila Gadelha et al. Níveis de Burnout e Bem-Estar de Estudantes de Medicina: um Estudo Transversal. *Rev. Bras. Educ. Med. Brasília*, v. 44, n. 4, p.125, 2020.
- Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022020000400206&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16. Setembro. 2020.
- CÓNDOR, Risof Solís et al. Agotamiento profesional: prevalencia y factores asociados en médicos y enfermeras en siete regiones del Perú. *An. Fac. Med. Lima*, vol.78 no.3, jul./set. 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1025-55832017000300003. Acesso em: 27. Abril. 2021.
- DANIEL GUERRERO, Alba Brenda et al. Estrés emocional en estudiantes de Medicina de la Universidad Nacional Autónoma de México. *Rev. Hum. Med. Ciudad de Camaguey*, v. 17, n. 3, p. 497-515, dez. 2017. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1727-81202017000300006&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 19. Maio. 2021.
- DERIVE, Stéphanie et al. Percepción de maltrato durante la residencia médica en México: medición y análisis bioético. *Rev. Investigación en Educación Médica. México*, v. 7, n. 26, 2017. Disponível em: http://riem.facmed.unam.mx/sites/all/archivos/A7Num26/05_AO_PERCEPCION.pdf. Acesso em: 23. Abril. 2021.
- FABICHAK, Cibele; SILVA-JUNIOR, João Silvestre da; MORRONE, Luiz Carlos. Síndrome de burnout em médicos residentes e preditores organizacionais do trabalho. *Rev. Bras. Trab. São Paulo*, v.12 n. 2, 2014. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v12n2a05.pdf>. Acesso em: 09. Novembro. 2020.

- KHOO, Erwin J et al. El agotamiento emocional está asociado con factores estresantes relacionados con el trabajo: Estudio multicéntrico y transversal en hospitales públicos de Malasia. *Arch Argent Pediatr. Malaysia*, v.115 n.3, p. 212-219, abr. 2017. Disponível em: <https://www.sap.org.ar/docs/publicaciones/archivosarg/2017/v115n3a02e.pdf>. Acesso em: 29. Março. 2021.
- GIL-MONTE, Pedro R; VIOTTI, Sara; CONVERSO, Daniela. Propiedades psicométricas del «Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo» (CESQT) en profesionales de la salud italianos: una perspectiva de género. *Liber*. Lima, v. 23, n. 2, p. 153-168, dez. 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1729-48272017000200001&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 18. Maio. 2021.
- GONÇALVES, Isabel Ramos Vilas Boas. Síndrome de Burnout em Estudantes de Medicina. Dissertação (Mestrado em Medicina). Universidade do Porto, 31f., 2016. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/143407341.pdf>. Acesso em: 08. Outubro. 2020.
- GOVÊIA, Catia Sousa et al. Associação entre síndrome de burnout e ansiedade em residentes e anestesiológicos do Distrito Federal. *Rev. Bras. Anesthesiol. Campinas*, v.68 n.5, set/out, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003470942018000500442&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 27 mar. 2021.
- GUEDES, Terezinha Aparecida; MARTINS, Ana Beatriz Tozzo; ACORSI, Clédina Regina Lonardan; JANEIRO, Vanderly. Estatística descritiva. Projeto de Ensino: Aprender fazendo Estatística. p.49, 2005. Disponível em: http://www.each.usp.br/rvicente/Guedes_et_al_Estatistica_Descritiva.pdf. Acesso em: 03. Setembro. 2020.
- GUERCOVICH, Andrés et al. Prevalencia del síndrome de burnout em oncólogos clínicos asistentes a la XXVI reunión de trabajos y actualización post chicago de la asociación argentina de oncología clínica. *Oncol. Clí. Argentina*, v.22, n.3, p.101-109, 2016. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/08/909549/oncologia-clinica-vol-22-numero-3-101-109.pdf>. Acesso em: 05. Abril. 2021.
- HERNÁNDEZ, Daniela Patiño; VALDEHITA, Susana Rubio. Prevalencia del Síndrome de Burnout en Medicos Residentes Venezolanos y su Relacion con el Contexto de Crisis Sanitaria en Venezuela. *Rev.Med. Interna. Caracas*, v.36, n.2, p.80 – 90, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/12/1140292/552-1067-1-sm.pdf>. Acesso em: 24. Abril. 2021.
- HERNANDEZ-GARCIA, Tirso J. Burnout em médicos de un hospital del sector público en el Estado de Hidalgo. *Agric. Soc. Desarro. Texcoco*, v. 15, n. 2, p. 161-172, jun, 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-54722018000200161&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 18. Maio. 2021.
- HOPPEN, Cátia Maria Scherer et al. Alta prevalência de síndrome de burnout em médicos intensivistas da cidade de Porto Alegre. *Rev. Bras. Ter. Intensiva. São Paulo*, v. 29, n. 1, p. 115-120, mar, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2017000100115&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18. Maio. 2021.
- JACOME, Sandra Jimena et al. Prevalencia del síndrome de Burnout en residentes de especialidades médicas. *Ver. Cuid. Bucaramanga*, v. 10, n. 1, p.543, abr. 2019. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732019000100200&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18. Maio. 2021.
- LIMA, Carla Rabelo Corrêa et al. Prevalência da síndrome de burnout em médicos militares de um hospital público no Rio de Janeiro. *Rev. Bras. Med. Trab. Rio de Janeiro*, v.16, n.3, p. 287-296, out. 2018. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v16n3a05.pdf>. Acesso em: 24. Abril. 2021.
- LIMA, Flávia Dutra et al. Síndrome de Burnout em residentes da Universidade Federal de Uberlândia 2004. *Rev. Bras. Educ. Med. Rio de Janeiro*, v.31 n.2, maio/ago. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022007000200004. Acesso em: 08. Outubro. 2020.
- MARQUES, Gabriela Lopes Carvalho et al. Síndrome de burnout entre médicos plantonistas de unidades de terapia intensiva. *J. Bras. Psiquiatr. Rio de Janeiro*, v. 67, n. 3, p. 186-193, jul. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852018000300186&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18. Maio. 2021.
- MASLACH, C; JACKSON, S; LEITER, M.P. Maslach burnout inventory. 3rd ed. Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press, p. 192, 1996.
- MATICORENA-QUEVEDO, Jesús et al. Prevalencia del síndrome de burnout en médicos y enfermeras del Perú, ENSUSALUD 2014. *Rev. Perú. Med. Exp. Salud Publica. Lima*, v. 33, n. 2, p. 241-247, abr. 2016. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1726-46342016000200007&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 18. Maio. 2021.
- MEDEIROS, Mirna Rossi Barbosa et al. Saúde Mental de Ingressantes no Curso Médico: uma Abordagem segundo o Sexo. *Rev. Bras. Educ. Med. Brasília*, v. 42, n. 3, p. 214-221, set. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022018000300214&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18. Maio. 2021.
- MEDINA, Myriam Lucrecia et al. Prevalencia del síndrome de burnout em residentes de Pediatría de un hospital. *Inv. Ed Med. Argentina*, v.6, n.23, p.160-168, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2007505717301758>. Acesso em: 01. Abril. 2021.
- MEJIA, Christian R et al. Síndrome de Burnout y factores asociados en estudiantes de medicina: Estudio multicéntrico en siete facultades de medicina peruanas. *Rev. Chil. Neuro-Psiquiatr. Santiago*, v. 54, n. 3, p. 207-214, set. 2016. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-92272016000300005&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 18. Maio. 2021.
- MOREIRA, Hyan de Alvarenga; SOUZA, Karen Nattana de; YAMAGUCHI, Mirian Ueda Síndrome de Burnout em médicos: uma revisão sistemática. *Rev. Bras. Saúde Ocup. São Paulo*, v.43, mar. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572018000100401&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 28. Outubro. 2020.
- MORI, Mariana Ono; VALENTE, Tânia Cristina O; NASCIMENTO, Luiz Fernando C. Síndrome de Burnout e Rendimento Acadêmico em Estudantes da Primeira à Quarta Série de um Curso de Graduação em Medicina. *Revi. Bras. de Educação Médica. São Paulo*, v. 36, n. 4, out. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/WFP84tqSR55BJYscT5ZvRZk/?lang=pt#>. Acesso em: 18. Maio 2021.
- MOURA, Eduardo Cardoso de; FURTADO, Liliane; SOBRAL, Filipe. Epidemia de Burnout Durante a Pandemia de COVID-19: O Papel da LMX na Redução do burnout dos Médicos. *Rev. Adm. Empres. São Paulo*, v. 60, n. 6, p. 426-436, dez. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902020000600426&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18. Maio. 2021.

- MUNOZ, P. Nelson; CAMPANA, W. Nicolás; CAMPANA V., Gonzalo. Prevalencia del síndrome de Burnout en los residentes de cirugía general de Chile y sus factores asociados. *Rev. Chil. Cir. Santiago*, v.70, n.6 p.544-550, 2018. Disponível em:
http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-40262018000600544&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 15. Maio. 2021.
- MUNOZ-DEL-CARPIO TOYA, Agueda; ARIAS GALLEGOS, Walter L.; CAYCHO-RODRIGUEZ, Tomás. Síndrome de burnout en médicos de la ciudad de Arequipa (Perú). *Rev. Chil. Neuro-Psiquiatr. Santiago*, v. 57, n. 2, p. 139-148, jun. 2019. Disponível em:
http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-92272019000200139&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 26. Maio. 2021.
- MUSSUD, Munir; BARBOSA, Genário Alves; GOUVEIA, Valdiney V. A Saúde dos médicos no Brasil. *Conselho Federal de Medicina. Brasília*, p.144-146, 2007.
- NOVAIS, Rodrigo Nobre de et al. Prevalência da Síndrome de Burnout em Cirurgiões Plantonistas de um Hospital de Referência para Trauma e sua Correlação com Carga Horária Semanal de Trabalho: Estudo Transversal. *Rev. Col. Bras. Cir. Rio de Janeiro*, v. 43, n. 5, P. 314-319, dez, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0100-69912016000500314&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18. Maio. 2021.
- ORTIZ-ACOSTA, Rogelio; BELTRAN-JIMENEZ, Beatriz Elena. Habilidades clínicas, inteligencia emocional percibida y desgaste laboral en médicos pasantes de servicio social. *Investigación Educ. Médica. Ciudad de México*, v. 8, n. 29, p. 76-84, mar. 2019. Disponível em:
http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-50572019000100076&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 18. Maio. 2021.
- PASTURA, Patrícia Souza Valle Cardoso et al. Do Burnout à Estratégia de Grupo na Perspectiva Balint: Experiência com Residentes de Pediatria de um Hospital Terciário. *Rev. Bras. Educ. Med. Brasília*, v. 43, n. 2, p. 32-39, jun. 2019. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022019000200032&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18. Maio. 2021.
- PRADO, Monique Sâmara Freire Máximo et al. Avaliação da Síndrome de Burnout entre estudantes do último ano de um curso de medicina do Brasil. *Arquivos de Ciências da Saúde. Goiás*, v. 26, n. 1, p. 41-46, ago. 2019. Disponível em:
<https://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/1207>. Acesso em: 19. Maio. 2021.
- QUERIDO, Izabela Almeida et al. Fatores Associados ao Estresse no Internato Médico. *Rev. Bras. Educ. Med. Rio de Janeiro*, v. 40, n. 4, p. 565-573, dez. 2016. Acesso em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022016000400565&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18. Maio. 2021.
- RODRIGUES, Camila Serra et al. Avaliação da Prevalência da Síndrome de Burnout em Estudantes de Medicina. *Rev. Bras. Educ. Med. Brasília*, v. 44, n. 4, p.176, 2020.
 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022020000400223&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30. Novembro. 2020.
- COSTA, Edméa Fontes de Oliva et al. Burnout Syndrome and associated factors among medical students: a cross-sectional study. *Clinics. Aracaju*, v. 67, n. 6, 2012. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/clin/a/gW9kTVYLhJshnzHhZgikW6k/?lang=en>.
 Acesso em: 20. Novembro. 2020.
- SARMIENTO VALVERDE, Georgina Silvia. Burnout en el servicio de emergencia de un hospital. *Horiz. Med. Lima*, v. 19, n. 1, p. 67-72, jan. 2019.
 Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1727-558X2019000100011&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 18. Maio. 2021.
- SILVA, Dyegila Karolinne Costa da et al. Burnout no trabalho de médicos pediatras. *Rev. Bras. Med. Trab. São Luís*, v.15, n.1, p. 2-11, 2017.
 Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/05/833276/rbmt-v15n1_2-11.pdf. Acesso em: 24. Abril. 2021
- SILVA, Fernanda Braga et al. Atitudes frente a fontes de tensão do curso médico: um estudo exploratório com alunos do segundo e do sexto ano. *Rev. Bras. Educ. Med. Rio de Janeiro*, v. 33 n.2, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022009000200010. Acesso em: 27. Outubro. 2020.
- SOLIS-CONDOR, Risof et al. Agotamiento profesional: prevalencia y factores asociados en médicos y enfermeras en siete regiones del Perú. *An. Fac. Med. Lima*, v. 78, n. 3, p. 270-276, jul, 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1025-55832017000300003&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 18. Maio. 2021.
- SOLIS-CONDOR, Risof et al. Agotamiento profesional: prevalencia y factores asociados en médicos y enfermeras en siete regiones del Perú. *An. Fac. Med. Lima*, v. 78, n. 3, p. 270-276, jul. 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1025-55832017000300003&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 18. Maio. 2021.
- TAFUYA, Silvia A. et al. Asociación del acoso psicológico con el desgaste profesional en médicos residentes de la Ciudad de México. *Investigación Educ. Médica. Ciudad de México*, v. 9, n. 35, p. 18-27, set. 2020. Disponível em:
http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-50572020000300018&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 02. Dezembro. 2020.
- TIRONI, Márcia Oliveira Staffa et al. Prevalência de síndrome de burnout em médicos intensivistas de cinco capitais brasileiras. *Rev. Bras. Ter. Intensiva. São Paulo*, v. 28, n. 3, p. 270-277, set. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2016000300270&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18. Maio. 2021.
- VELOZ, Andrés Fernando Vinuesa et al. Síndrome de Burnout en médicos/as y enfermeros/as ecuatorianos durante la pandemia de COVID-19. *Ver. Asoc. Esp. Espec. Med. Trab. Madrid*, v.29, n.4. dez. 2020. Disponível em:
http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1132-62552020000400330. Acesso em: 27. Março. 2021.

VILCHEZ-CORNEJO, Jennifer et al. Síndrome de Burnout en médicos de un hospital de la Amazonía peruana. Rev. Fac. Med. Hum. Lima, v. 19, n. 4, p. 60-67, dez. 2019. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2308-05312019000400010&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 18. Maio. 2021.

Recebido em: 12 de março de 2021

Avaliado em: 20 de março de 2021

Aceito em: 21 de abril de 2021

¹ Bacharelada em Psicologia pela Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco (FACESF)
E-mail: edna.creise@hotmail.com

² Professora na Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco (FACESF). Mestra em Psicologia pela UNIVASF, Pós-graduada em Gestão em Saúde pela UNIVASF. Pós-graduada em Gestão de Pessoas com ênfase em Gestão por Competências no Setor Público pela UFBA. E-mail: liberalinagondim@gmail.com